

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS (I)

META

Discorrer sobre o conceito de oração subordinada substantiva e sobre três tipos dessas orações.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

terminada a aula, o aluno deverá ser capaz de reconhecer uma oração subordinada substantiva e distinguir os três primeiros tipos aqui estudados

PRÉ-REQUISITOS

Língua Portuguesa II.



Em “... que eu não gosto dos Beatles” podemos notar uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
(Fontes: <http://www.portinari-ba.com.br>)

INTRODUÇÃO

Prezados alunos, prezadas alunas, na lição 1, percebemos que existem duas estruturas básicas na língua portuguesa: a coordenação e a subordinação.

Na lição 2, exploramos as estruturas do período composto por coordenação. Esse período reúne orações independentes coordenadas. A coordenação, como vimos, geralmente é estabelecida através das conjunções coordenativas, com as orações chamadas sindéticas.

Mas também é possível que as orações estejam coordenadas sem a presença da conjunção e aí são chamadas de orações independentes coordenadas assindéticas.

Agora, nesta lição de número 3, penetramos no campo do período composto por subordinação.



Na frase: “Mafalda tinha um objetivo: que a planta crescesse.” A oração “... que a planta crescesse.” é uma subordinada substantiva apositiva. (Fonte: <http://www.portinari-ba.com.br>)

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

O período composto por subordinação constitui-se de uma oração tradicionalmente chamada principal e de uma ou mais orações subordinadas.

Na realidade, a oração subordinada representa o desdobramento de um termo da oração principal.

As funções sintáticas são exercidas pelo substantivo (ou pronome), pelo adjetivo, pelo advérbio e pelo verbo

As orações subordinadas desdobram, portanto, um substantivo, ou um adjetivo ou um advérbio.

Assim, uma oração substantiva equivale a um sintagma nominal, isto é, pode ser sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo, aposto e agente da passiva.

A oração adjetiva equivale a um sintagma adjetivo e será adjunto adnominal.

A oração adverbial terá a função de advérbio, isto é, representa os diversos tipos de adjuntos adverbiais; equivale, pois, a um sintagma adverbial.

Vale lembrar o que ensina Sautchuk (2004: 120), ... “Se as orações subordinadas são assim denominadas porque exibem entre si uma dependência sintática (além da semântica), isso significa que podem exercer funções sintáticas peculiares ao tipo de sintagma que (essas orações) estão representando no período composto”.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

Estas orações funcionam como se fossem substantivos, isto é, têm a natureza morfológica de um substantivo e podem desempenhar as mesmas funções sintáticas do sintagma nominal.

Exemplo:

É possível que o Confiança vença a partida.

Transpondo para sintagma nominal:

É possível uma vitória do Confiança na partida.

O sintagma nominal funciona sintaticamente como sujeito; a oração equivalente será chamada de subordinada substantiva subjetiva.

As orações substantivas começam por uma conjunção integrante QUE ou SE, precedida ou não de preposição.

Henriques (2005: 108) comenta: “Há sutilezas semânticas no emprego de uma e de outra conjunção integrante, o que inclui a observação da existência ou não da forma negativa na oração principal.”

Exemplos:

A professora sabe que os alunos fizeram prova.

A professora não sabe se os alunos fizeram prova.

Mas, atenção, as orações substantivas também podem aparecer introduzidas por outra classe de palavras que não são conjunções. São elas: os pronomes QUEM, QUAL, QUE e QUANTO; e os advérbios interrogativos COMO, ONDE, POR QUE, QUANDO e QUANTO.

Nessas situações, a oração substantiva é considerada justaposta.

Exemplo: Não sei quando ele chegou.

Duas observações são necessárias:

a) Esses pronomes ou advérbios podem ser antecidos ou não de preposição.

Exemplo: O comandante perguntou à tropa com quantos voluntários poderia contar para a arriscada missão.

b) Esses pronomes ou advérbios desempenham uma função sintática na oração substantiva. Por exemplo, na frase a), o pronome quantos é adjunto adnominal do substantivo voluntários, com o qual está concordando em gênero e número.

As orações subordinadas substantivas classificam-se de acordo com a função sintática que exercem em relação aos termos da oração chamada principal:

a) Sem preposição necessária:

- Subjetiva
- Objetiva direta
- Predicativa
- Apositiva

b) Com preposição necessária:

- Objetiva indireta
- Completiva nominal
- Agente da passiva

Vejam agora cada tipo de oração substantiva. Primeiro, nesta aula, estudaremos as orações que desempenham as funções de sujeito, objeto direto e objeto indireto. Na próxima lição, nosso estudo abrangerá as orações apositivas, completivas nominais, predicativas e agentes da passiva.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS SUBJETIVAS

A oração substantiva subjetiva equivale a um sintagma nominal que desempenha a função de sujeito do verbo da oração principal.

Exemplo:

1. É necessário que todos venham à reunião.

(É necessária a vinda de todos à reunião)

... que todos venham à reunião é o sujeito da oração é necessário.

2. Quem espera sempre alcança.

O sintagma nominal Quem espera funciona como sujeito de ... sempre alcança.

Bechara (2001: 124) apresenta as características da oração substantiva subjetiva, iniciada por QUE ou SE integrantes:

a) Vem depois da principal.

Consta que o deputado foi cassado.

b) O verbo da oração principal está na 3ª pessoa do singular e em uma destas situações:

- Verbo na voz passiva pronominal com o pronome se:

Vê-se que todas as casas apresentam rachaduras.

- Verbo na voz passiva analítica ser, estar, ficar acompanhados de particípio:

Ficou acertado que a sessão começaria às 20 horas.

- Verbos ser, estar, ficar seguidos de substantivo ou adjetivo:

Foi bom que você chegasse cedo.

Está claro que o texto não corresponde às ideias propostas.

Ficou certo que o paciente terá alta amanhã.

- Verbos do tipo parece, consta, ocorre, corre, urge, importa, convém, acontece:

Parece que todos concordam com a proposta.

Acontece que houve muitas divergências.

Observemos no entanto que a oração substantiva subjetiva justaposta, isto é, não iniciada por conjunção integrante, aparece muitas vezes antes da principal:

Quem tudo quer tudo perde.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS OBJETIVAS DIRETAS

A oração substantiva objetiva direta equivale a um sintagma nominal, que é objeto direto da oração principal.

A cidade deseja que todos os visitantes se divirtam nas festas juninas.

Na oração principal, há um verbo transitivo direto cujo objeto direto é a oração substantiva objetiva direta.

Não sei quantos alunos vieram.

Algumas orações objetivas diretas oferecem peculiaridades que vamos estudar a seguir:

a) A oração objetiva direta que completa o verbo fazer da oração principal pode ser antecedida da preposição com

O calor forte fez (com) que os presentes suassem bastante.

b) A oração que serve de objeto direto aos verbos dizer e pedir, em registros menos formais (HENRIQUES, 2008: 114), aparece com a preposição PARA

O professor pediu (para) que todos os alunos respondessem os exercícios.

O árbitro disse (para) que o jogador se retirasse.

No entanto, a construção mais formal admite PEDIR PARA quando está implícita a ideia de PEDIR (LICENÇA) PARA. Nesse caso, a oração não é substantiva.

Exemplo: O funcionário pediu ao chefe para que a máquina fosse consertada.

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS OBJETIVAS INDIRETAS

A oração substantiva objetiva indireta serve de objeto indireto para o verbo transitivo indireto que está na oração principal.

Exemplo: O Brasil necessita de que seus cidadãos votem conscientes de sua cidadania.

A oração objetiva indireta vem iniciada por uma preposição. No exemplo anterior, tivemos a preposição DE. Mas encontramos frequentes exemplos de omissão da preposição. Eis alguns retirados de Henriques (2005: 108).

Exemplo: Talvez ele concorde (em ou com) que me deve uma satisfação.

Ninguém aspira (a ou por) que seu projeto seja vetado.

A preposição que inicia a oração objetiva indireta depende da regência do verbo da oração principal. No primeiro exemplo, a preposição DE introduz o complemento do verbo NECESSITA, que, no caso, é a oração objetiva indireta.

ATIVIDADES



1. Justifique o nome substantivas em orações subordinadas substantivas.
2. Grife os verbos, separe as orações e classifique-as.
 - a) Não me espanta que ele tenha conseguido o contrato.
 - b) Não sabia se Maria voltaria.
 - c) Marcos precisava de que você voltasse logo.
 - d) É preciso que os alunos se dediquem mais.
 - e) Seria bom que ele compreendesse a situação.
 - f) Quero que faça seu dever de casa imediatamente.
 - g) Verificou-se que houve uma falha na transmissão.
 - h) O bom andamento da situação depende de que todos fiquem calmos.
 - i) Carla não desistiu de que o namorado pedisse desculpas.
 - j) Desejo que tudo corra bem.
 - k) O motorista não viu que a rua havia sido interditada.

l) Sabe-se que ele voltará amanhã.

m) Sei que ele voltará amanhã.

3. Leia o poema abaixo, identifique e classifique as orações subordinadas substantivas estudadas até agora.

Ou isto ou aquilo

Cecília Meireles

Ou se tem chuva e não se tem sol
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo em dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo . . .
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranqüilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1) Justifique o nome substantivas em orações subordinadas substantivas.

R. As orações subordinadas substantivas desempenham as mesmas funções sintáticas no período composto que os substantivos em orações absolutas.

Observação: Lembre-se de que as orações subordinadas substantivas subjetivas desempenham função de sujeito da oração principal, assim como as objetivas diretas e objetivas indiretas desempenham funções de objeto direto e objeto indireto, respectivamente.

2. Grife os verbos, separe as orações e classifique as orações subordinadas.

Observação: Sempre que houver dúvidas quanto à classificação, basta substituir a oração subordinada substantiva por um substantivo ou pelo pronome isso, que, por sua vez, já tem a função de substituir substantivos.

a) Não me espanta / que ele tenha conseguido o contrato.

Or. Sub. Subst. Subjetiva

Isso não me espanta.

b) Não sabia / se Maria voltaria.

Or. Sub. Subst. Objetiva direta

Não sabia isso.

c) Marcos precisava / de que você voltasse logo.

Or. Sub. Subst. Objetiva indireta

Marcos precisava disso.

Observação: Lembre-se de que disso é a junção da preposição de e do pronome isso.

d) É preciso / que os alunos se dediquem mais.

Or. Sub. Subst. Subjetiva

Isso é preciso.

e) Seria bom / que ele compreendesse a situação.

Or. Sub. Subst. Subjetiva

Isso seria bom.

f) Quero / que faça seu dever de casa imediatamente.

Or. Sub. Subst. Objetiva direta

Quero isso.

g) Verificou-se / que houve uma falha na transmissão.

Or. Sub. Subst. Subjetiva

Verificou-se isso. OU Isso foi verificado.

Observação: Fique atento aos verbos que vêm acompanhados do se. Caso o verbo seja transitivo direto, a oração está na voz passiva sintética. Se não estiver seguro, transforme a oração em voz passiva analítica, como foi feito acima.

h) O bom andamento da situação depende / de que todos fiquem calmos.

Or. Sub. Subst. Objetiva indireta

O bom andamento da situação depende disso.

i) Carla não desistiu / de que o namorado pedisse desculpas.

Or. Sub. Subst. Objetiva indireta

Carla não desistiu disso.

j) Desejo / que tudo corra bem.

Or. Sub. Subst. Objetiva direta

Desejo isso.

k) O motorista não viu / que a rua havia sido interditada.

Or. Sub. Subst. Objetiva direta

O motorista não viu isso.

l. Sabe-se / que ele voltará amanhã.

Or. Sub. Subst. Subjetiva

Sabe-se isso. OU Isso é sabido.

m) Sei / que ele voltará amanhã.

Or. Sub. Subst. Objetiva direta

Sei isso.

Observação: Note que os dois últimos itens apresentam o mesmo verbo – saber – e as orações subordinadas são idênticas. Apesar disso, a classificação de cada uma se diferencia. Isso ocorre porque, como já foi dito antes, a classificação, na verdade, depende da relação estabelecida entre as orações e não da oração isoladamente.

3. Leia o poema abaixo, identifique e classifique as orações subordinadas substantivas estudadas até agora.

Ou isto ou aquilo

Cecília Meireles

Ou se tem chuva e não se tem sol
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão, - Or. Sub. Subst. Subjetiva
quem fica no chão não sobe nos ares. - Or. Sub. Subst. Subjetiva

É uma grande pena que não se possa – Or. Sub. Subst. Subj.
estar ao mesmo tempo em dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo . . .
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo, - Or. Sub. Subst. Objetivas diretas
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo. – Or. Sub. Subst. Objetiva direta

CONCLUSÃO

Terminamos a primeira etapa do estudo das orações substantivas. Façam os exercícios, tentem tirar dúvidas com os tutores e com seus colegas.

Na próxima aula, continuaremos a apresentação da oração substantiva, estudando os quatro tipos restantes. Até lá!



RESUMO

A oração subordinada substantiva equivale a um substantivo, isto é, exerce a função de um substantivo em relação a um sintagma nominal da oração principal. As orações substantivas são iniciadas por conjunção integrante (QUE e SE), por pronome indefinido (QUEM, QUAL, QUE e QUANTO) e por advérbio interrogativo (COMO, ONDE, POR QUE, QUANDO e QUANTO).

Cada oração substantiva será classificada de acordo com a função sintática que exerce em relação a um termo da principal.

As primeiras substantivas que estudamos são as subjetivas, (sujeito), as objetivas diretas (objeto direto), as objetivas indiretas (objeto indireto).

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 16 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Sintaxe portuguesa para a linguagem culta contemporânea: teoria e prática**. 5. ed. atual. Rio de Janeiro: UERJ, 2005.

_____. **Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender (morfo) sintaxe**. Barueri – SP: Manoel, 2004.